HEDOS Revista do corpo discente do PPG-História da UFRGS

Editorial

Micaele Irene Scheer (Editora Chefe)
Marina Gris da Silva (Editora Gerente)

A **Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação em História**, no 18° número do seu oitavo ano, apresenta artigos de temas e abordagens múltiplas, demonstrando a diversidade das ciências humanas e o dialogo da História com outros campos do saber. A equipe editorial, formada por mestrandos/as e doutorandos/as do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, divulga nessa oportunidade onze artigos e duas resenhas.

São estudos de professores/as, doutorandos/as e mestrandos/as de diferentes universidades brasileiras, que citamos visando ressaltar a diversidade da formação dos autores que compõe esse número: Universidade Federal da Bahia, Universidade de Pernambuco, Universidade Federal de Mato Grosso, Universidade de São Paulo, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal de Ouro Preto; e as gaúchas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Universidade de Santa Cruz do Sul, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal de Pelotas. Também conta a contribuição de Claudio Llanos, professor de História Contemporânea na Pontifícia Universidade Católica de Valparaíso, Chile.

O número inicia com os diálogos entre História e Ensino: Heloisa Selma Fernandes Capel e Ana Raquel Costa Dias apresentam um balanço sobre a produção identificada com os estudos culturais e a inserção desse campo de estudo na História da Educação, a partir dos anos 1990. Através da paleografia, Elias Theodoro Mateus faz uma interessante contribuição ao apresentar técnicas de leitura e de transcrição de manuscritos, discutindo a pulverização de acervos *online* e seus possíveis usos no ensino. E Olgário Paulo Vogt e Meline de Barros Brum compartilham resultados de uma investigação sobre a abordagem da escravidão e da cultura africana nos livros didáticos nas últimas três décadas, apontando para uma mudança significativa no que versa a visibilidades desses sujeitos.

Em seguida, Paula Piva Linke e Sílvia Helena Zanirato apresentam um estudo sobre as contribuições culturais dos negros e negras na história do estado do Paraná através das transformações de uma celebração, a Congada, pesquisa esta que foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental da USP. As experiências de sujeitos invisibilizados pelos registros oficiais são abordadas por Alessandra Belo Assis Silva, quando vislumbra os conflitos judiciais na Justiça do Trabalho envolvendo menores operários nas fábricas têxteis de Juiz de Fora nos anos de 1950. Por sua vez, Paula Garcia Lima e Francisca Ferreira Michelon pesquisam, através de imagens, acerca das experiências das mulheres trabalhadoras da cidade de Pelotas. Segue-se com o artigo de Claudio Llanos, sobre o pensador neoliberal F. A. Hayek e sua crítica à concepção de "bem-estar" e "justiça social".

Pedro von Mengden Meirelles investiga um período de conflitos entorno do cemitério de Piratini, o que permitiu ao autor traçar as redes de poder que envolviam a Câmara Municipal, a igreja (local e provincial), as autoridades de saúde pública, a elite e a maçonaria. Continuando no âmbito da história do estado do Rio Grande do Sul, Rafael Saraiva Lapuente problematiza a historiografia sobre o governo de Flores da Cunha e o "florismo". O debate historiográfico segue com Augusto Castanho da Maia, que propõe uma análise sobre o trabalho do historiador intelectual através de algumas reflexões teórico-metodológicas, considerando, para estudo de caso, análises do discurso monarquista brasileiro. Por fim, Eliseu Ferreira Silva apresenta uma revisão bibliográfica e estabelece, a partir de processos-crime, algumas considerações acerca de abordagens historiográficas sobre a prática de roubo e furto.

Este número apresenta também duas resenhas. A primeira delas é de um clássico que mereceu recentemente uma nova edição pela Centauro: trata-se da obra *A memória coletiva*, de

Maurice Halbwachs, resenhada por Giuslane Francisca da Silva. A segunda é realizada por Lucas Borba, que se debruça sobre as problemáticas apresentadas por Frederico Finchelstein em *El Canon Del Holocausto*, publicado em 2010, na Argentina, pela editora Prometeo.

Por fim, ressalta-se a variedade de temáticas, recortes temporais e espaciais, abordagens teóricas e metodológicas que são apresentadas nesses estudos, demonstrando a multiplicidade das possibilidades de análise no campo do saber histórico.

Desejamos a todas e a todos uma ótima leitura!